



BRASIL COLONIAL I

PRIMEIRA FASE:

- Período de abandono (1500 – 1530);
- Fruto do desconhecimento do território;
- Estabelecimento das Feitorias;
- Primeiros colonizadores dependiam das relações com as tribos para sobreviver no território hostil;
- Em nível econômico, estabeleceu-se o escambo e, com base nele, o “ciclo do Pau-Brasil”.

SEGUNDA FASE:

- Capitâneas Hereditárias (1530 – 1545);
- Colonização efetiva do Brasil;
- Estabelecimento das Capitâneas Hereditárias (capitão donatário);
- Duas apenas prosperaram: Pernambuco e São Vicente;
- Para resgatar a colônia em franco processo de decadência, D. Manuel estabeleceu o Governo Geral.

TERCEIRA FASE:

- Governo Geral (1548 – 1808);
- Estabelecido em Salvador em 1548 por Tomé de Souza;
- Responsável por gerir e povoar a colônia;
- Incentivo à cultura açucareira;
- Criação dos cargos: Ouvidor-mor; Provedor-mor e Capitão-mor;
- OBS; Os capitães donatários não desapareceram, passaram a integrar a ordem social e administrativa da colônia.

O CICLO DO AÇÚCAR:

- Maiores produtores de açúcar: Bahia e Pernambuco. Razões: geografia (solo e clima), economia e política (incentivos do governo, proximidade dos centros importadores europeus);
- O Engenho - 2 tipos: tração animal e movido à água (engenho real);
- Fez uso intensivo da mão-de-obra escrava: Início: escravos indígenas – substituição gradativa: 1550-60 = Índios; 1574 = 7% negros; 1591 = 37% negros; 1638 = Negros;



- O açúcar produzido no Brasil era comercializado pelos portugueses em Amsterdam, Londres, Hamburgo e Gênova.
- Portugal manteve o monopólio do produto até o período das Invasões Holandesas (1630-1654).

